



PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS LICENCIANDOS EM QUÍMICA DO IFRN - CAMPUS PAU DOS FERROS: UMA REFLEXÃO SOBRE A LICENCIATURA

Estefane Souza Santos ¹
Ayla Márcia Cordeiro Bizerra ²

RESUMO

A democratização do Ensino Superior ocorrida nos últimos anos no Brasil, possibilitou muitos estudantes ingressarem na universidade e darem continuidade aos seus estudos. Entretanto, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), somente 15,4% dos ingressantes tiveram acesso a instituições públicas e apenas 20,2% matricularam-se em cursos de licenciatura. Essa disparidade chama a atenção para a reflexão sobre as formas de acesso e os processos de permanência dos estudantes na universidade, tendo como base o (re)conhecimento do perfil socioeconômico e de suas influências, a fim de ampliar e auxiliar as discussões no campo educacional. Desta forma, o presente estudo propõe analisar o perfil socioeconômico de licenciandos em Química do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) campus Pau dos Ferros e investigar suas motivações para escolha do curso, relação com ele e perspectivas profissionais. Trata-se de uma pesquisa descritiva de campo, na qual participaram 62 estudantes regularmente matriculados, o que corresponde a 75,6% da população. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário de forma remota através do *Googleforms*, com questões sobre dados socioeconômicos e acadêmicos dos discentes. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Como resultados principais, observou-se que a maioria dos estudantes pertence ao sexo feminino (54,8%); tem faixa etária variando entre 18 e 36 anos, sendo a maioria (27,9%) com 19 anos; é oriunda de escola pública (98,4%); possui renda familiar média de até 1,5 salário-mínimo (58%); escolheu o curso pela afinidade com a área (18,5%) e inspiração em um professor (20,2%), mas que não deseja ser docente (62,9%). De forma geral, os estudantes desejam concluir o curso e consideram a possibilidade da docência, apesar das dificuldades que influenciam no desempenho acadêmico. Entretanto, esse não é o objetivo principal da maioria deles.

Palavras-chave: Perfil socioeconômico, Licenciatura, Docência.

INTRODUÇÃO

A rede de Educação Superior no Brasil historicamente transitou por inúmeros contextos sociais, políticos e culturais, dos quais refletiram a construção do sistema educacional cuja configuração agregava uma política oligárquica, que contemplava as necessidades de um público elitizado. Por outro lado, o público menos favorecido socialmente tornava-se vítima de um sistema excludente e fadado à marginalização social. Diante das

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, estefanesouz98@gmail.com;

² Professora orientadora e co-autora: doutora, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, ayla.bizerra@ifrn.edu.br.



mudanças políticas desenvolvidas com o passar dos anos, a educação a nível superior começou a dar seus primeiros passos para uma visão política mais universal, que é coerente com a responsabilidade de garantia de direitos, entendendo o papel da educação no contexto social do indivíduo (PRATES; BARBOSA, 2015; GARCIA; YANNOULA, 2017; ALVARENGA et al, 2012).

Com a implementação e expansão das universidades, e principalmente com surgimento de políticas públicas que garantissem a democratização de acesso ao ensino superior, houve um aumento na procura desses cursos, fazendo com que fossem ampliados o número de vagas para este nível de ensino. Segundo as notas estatísticas do censo da educação superior, no intervalo entre 2009 a 2019 houve um aumento de ingressantes de 17,8% para cursos na modalidade presencial e 378,9% para cursos à distância (INEP, 2019), destacando-se esse novo seguimento e assumindo um importante desenvolvimento no ramo da educação superior.

Apesar dos inúmeros avanços alcançados com relação ao acesso às Instituições de Educação Superior (IES), existem fatos que ainda corroboram com o pensamento de que há uma parcela significativa da população brasileira menos favorecida que não tem acesso ao ensino superior. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), no ano de 2019 apenas 15,4% dos ingressantes tiveram acesso às instituições públicas, uma distribuição que é representativa do quadro social brasileiro. Além disso, um percentual de 20,2% matricularam-se em cursos de licenciatura, reforçando a baixa procura por esses cursos, se comparados com relação ao bacharelado que lidera com 57,1% e os cursos tecnológicos com 22,7%.

Segundo Lunkes e Rocha Filho (2011) a baixa demanda com relação a busca por cursos de licenciatura pode se dar pelo fato de questões sociais influentes, englobando status social e a desvalorização financeira. No entanto, esses não são os únicos fatores, visto que, professores podem ter um aumento substancial de seus salários através da formação continuada ou do magistério superior. Os autores ainda acrescentam que, a escolha do campo de atuação é um fator decisivo, áreas como Física e Química possuem um baixo número de professores atuantes, o que é um reflexo da percepção dessas ciências. Além disso, 72,2% dos ingressantes nas licenciaturas são mulheres, um quantitativo representativo no contexto das universidades, visto que, por muito tempo, as mulheres eram minoria nesses espaços (INEP, 2019).

Mediante a conjuntura de fatos mencionados, vê-se a necessidade de fomentar a reflexão e discussão sobre o perfil socioeconômico dos estudantes no contexto das



Instituições de Educação Superior (IES) em ascensão, para então contribuir com o debate educacional a nível de levantamento e identificação de problemas que intervêm no processo de adaptação e permanência dos estudantes.

O Perfil Socioeconômico no Debate Educacional das Licenciaturas

O perfil socioeconômico reúne aspectos sociais, culturais e econômicos dos indivíduos situados em determinadas realidades e quando inseridos em outras realidades, seus contextos são refletidos. As universidades, por exemplo, aproximam inúmeros estudantes oriundos de contextos adversos dentro de um único espaço, onde é visivelmente perceptível a pluralidade social existente.

Nesse contexto educacional cada aluno tem um ritmo singular de aprendizagem e seus contextos sociais têm uma influência nisso. Dessa forma, conhecendo suas especificidades, é possível a identificar a existência de possíveis problemas na trajetória acadêmica dos estudantes, e com isso, incentivar a elaboração de ações na tentativa de amenizar os impactos de suas realidades (LOCATELLI; DINIZ-PEREIRA, 2019; MAZZETTO; BRAVO; CARNEIRO, 2002; MEINCKE et al, 2011).

Sabendo da importância da educação e suas atribuições nas diversas esferas, compreender o contexto no qual ela está inserida se faz necessário. A educação a nível nacional compreende os problemas gerais dos quais podem apresentar divergências com relação ao nível local em função do contexto. Assim, a educação assume um importante papel quando realiza esse levantamento e estabelece caminhos para a resolução de problemas. O levantamento estatístico é um meio já utilizado nas pesquisas de Censo, cuja política é caracterizada pelo levantamento diagnóstico de uma amostra da população, permitindo monitoramento de ações, avaliação, dentre outros objetivos, as informações reunidas possibilitam a elaboração de medidas, controle e investigação (PINOTTI JUNIOR, 2021; JANNUZZI, 2018)

A trajetória acadêmica é demarcada por inúmeros processos dos quais apresentam implicações que apontam para evasão, desmotivação e abandono dos estudos. No contexto das universidades, é comum que muitos alunos estejam situados em realidades de poucas oportunidades e veem a necessidade de trabalhar porque não conseguem conciliar as atividades estudantis com o trabalho, e por isso optam pela desistência. Um outro fator que influencia essa desistência está relacionado às motivações, desde a escolha do curso ao caminhar para conclusão. Nesse caso, muitos alunos escolhem um curso na tentativa de autodescoberta, ou por fatores individuais (BERTOLDO et al, 2019).



Segundo Santos e Assunção (2019), o perfil socioeconômico tem forte influência na permanência acadêmica principalmente quando se trata de problemas financeiros, e destacam que, muitos alunos que são obrigados a trabalhar, dificilmente terão um bom rendimento acadêmico, assim como uma carreira posterior à graduação. Existem políticas de assistência estudantil que contribuem para a continuidade dos estudos, no entanto, essas políticas acabam sendo insuficientes com relação a demanda de alunos advindos de situações desfavoráveis (SANTOS; ASSUNÇÃO, 2019; SILVEIRA, 2012).

Medeiros Filho, Roseira e Pontes Junior (2020) em seus estudos, deduziram que o perfil socioeconômico tem influência direta no desempenho estudantil e observaram que alunos com boas condições financeiras apresentaram um melhor desempenho em termos de rendimento acadêmico. Locatelli e Diniz-Pereira (2019), destacam que não se pode esquecer desses estudantes situados em situações desfavoráveis socialmente, pois justamente esses que terão que arcar com as despesas substanciais na graduação.

Assim, o levantamento do perfil socioeconômico traz uma importante visão diagnóstica dos estudantes universitários para ampliação do debate educacional envolvendo questões de permanência acadêmica, logo, é essencial que as instituições de educação superior (IES) reforcem as pesquisas de campo para conhecimento de quem são esses estudantes. À vista disso, o objetivo do trabalho consiste em investigar o perfil socioeconômico dos estudantes da licenciatura em química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, campus Pau dos Ferros.

METODOLOGIA

Caracterização metodológica e instrumentos de pesquisa

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa de campo, cujo objetivo é a investigação de um público em um determinado espaço, sob uma abordagem quantitativa na qual os dados podem ser descritos numericamente através de instrumentos padronizados. Para análise de dados utilizou-se da técnica descritiva na qual realiza-se, a caracterização (idade, sexo...) dos participantes (GIL, 2008; FONSECA, 2002; SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009).

Para obtenção dos dados, foi utilizado um questionário, com perguntas sequenciadas e previamente elaboradas para obtenção das informações dos participantes (GIL, 2008). Nisso, o questionário foi organizado em duas seções, na primeira delas com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para assegurar o sigilo das informações prestadas, e na segunda seção com as perguntas sobre informações socioeconômicas (sexo, idade, renda) e dados acadêmicos (período, escolha do curso, motivações) dos discentes.

Sua aplicação foi realizada de forma virtual em detrimento da pandemia da covid-19, para isso foi utilizado o *Google Forms*, que é uma ferramenta do *Google* que permite a elaboração, aplicação virtual e organização de dados de uma pesquisa.

Contexto e sujeitos de pesquisa

O público participante da pesquisa foram 62 estudantes da licenciatura em química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, campus Pau dos Ferros. Seus dados de caracterização encontram-se na seção de Resultados e Discussão.

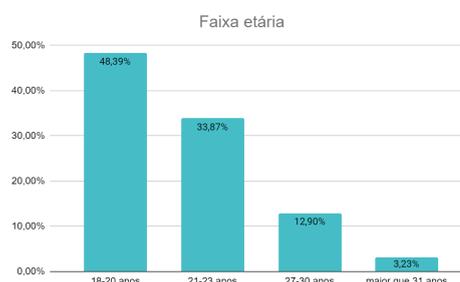
Caminho Metodológico

A pesquisa foi realizada dentro de três etapas: i. estudo de questões socioeconômicas para elaboração do questionário; ii. aplicação do questionário; iii. tratamento estatístico dos dados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram desta pesquisa 62 estudantes regularmente matriculados e assíduos no curso de licenciatura em Química do IFRN Campus Pau dos Ferros, amostra equivalente a 75,6% da população. A faixa etária dos participantes varia entre 18 à 36 anos (média de 20,5 anos), conforme apresentado no gráfico 01, distribuídos em 4 turmas de licenciatura, organizadas por anos: 1º ano (1º período) com 35,48%; 2º ano (3º período) com 11,29%; 3º ano (5º período) com 25,81%; 4º ano (7º período) com 16,13%; e os desnivelados com 11,29%.

Gráfico 01 - Distribuição da faixa etária dos estudantes da licenciatura



O público majoritário é oriundo de escola de rede pública (98,4%), indicando uma alta ocupação de jovens e adultos advindos de um contexto menos favorecido. Alvarenga *et al* (2012), relatam que, há alguns anos, os alunos de escolas privadas estavam em vantagem nas universidades públicas, já que este espaço ainda não estava democratizado, e portanto, os estudantes de escolas públicas eram minoria. Hoje em dia, com a democratização do acesso às

universidades através da criação e expansão das políticas públicas de acesso ao ensino superior, houve uma expansão e um maior acesso de estudantes de classes menos favorecidas.

Com relação a condições financeiras, 58,1% dos estudantes apresentam renda de até um 1,5 salário mínimo; 14,5% apresenta uma renda superior a 1,5 salário mínimo; e 27,4% preferiu não informar. Percebe-se que na licenciatura em Química há um quantitativo acentuado de alunos que pertencem ao público de baixa renda, isso porque o ensino superior possibilita oportunidades, que apontam para uma melhor condição de vida, logo, muitas pessoas veem a educação superior como uma forma de ascender socialmente (VAUTERO, 2019).

Perfil da mulher na graduação

Observou-se que, o público majoritário pertence ao sexo feminino com 54,8% seguido do público masculino com 45,2%. Este dado reflete as notas estatísticas do Censo da Educação Superior de 2019. De acordo com a evolução média da trajetória no curso acadêmico, as mulheres se mostram mais frequentes e possuem uma taxa de conclusão superior a dos homens, 43% contra 35%, respectivamente. Por outro lado, esse quantitativo é significativo, se considerarmos que o acesso ao ensino superior por parte das mulheres ao longo dos anos se constituiu como uma caminhada lenta demarcada por lutas. Apesar disso, houveram avanços e a participação feminina nesses espaços vem alcançando uma proporção maior, no entanto, ainda há muito caminho a ser percorrido em relação ao crescimento representativo na ocupação desses espaços (OLIVEIRA, 2019; INEP, 2019).

Apesar dos dados do censo apresentarem um quantitativo alto em relação às mulheres na permanência acadêmica, questionou-se aos estudantes se “existiu/existe” ou “não” a possibilidade de desistência do curso, e como resultado, obteve-se que 35% mulheres e 22% homens afirmaram categoricamente que, houve e ainda há possibilidade de desistência. Observa-se nesse caso, uma pequena disparidade se compararmos aos dados do censo, quando coloca o público do sexo feminino mais frequente na trajetória acadêmica em relação ao sexo masculino, nesse contexto, há uma tendência a uma suposta desistência por parte das mulheres.

No entanto, há inúmeras questões que podem e devem ser consideradas e que afetam essa permanência. Deve-se levar em conta, as motivações intrínsecas e extrínsecas, as dificuldades no processo de adaptação e permanência na graduação, e principalmente o contexto socioeconômico das mulheres: se trabalham, se há problemas em conciliar os horários, se tem filhos/filhas, se cuidam de algum parente com problemas de saúde, dentre outros.

Isso porque, historicamente, o papel da mulher é atrelado à subserviência, cujas tarefas arraigaram-se nos valores éticos femininos, principalmente se tratando de ações de cuidados, como: cuidar de crianças e/ou idosos e se responsabilizar pelas tarefas domésticas. Atualmente, isso é fortemente refletido na vida das mulheres que, apesar dos avanços, ainda delega-se a elas uma forte responsabilidade de cuidado para com os outros e isso acaba influenciando no seu rendimento acadêmico. Esse pensamento construído historicamente apresenta influências na escolha do curso que trazem valores do cuidado, como a licenciatura, por exemplo (SILVA, et al 2020; NONATO, 2018).

Em complemento a esse fato, foi feito o questionamento (optativo) sobre a segunda opção de curso para os inscritos no SISU, e nisso, 27,42% do quantitativo de mulheres responderam: Letras com 23,53%; Fisioterapia com 17,65%; Enfermagem com 11,76%; Terapia Ocupacional com 5,78%; Psicologia com 5,78%, reforçando a evidente busca por cursos que refletem os valores do cuidado.

Motivações para escolha do curso

Os motivos para escolha do curso perpassam por inúmeros fatores, desde os interesses pessoais, identificação, ou por motivos externos. Segundo Biase (2008), a escolha do curso de graduação é uma decisão extensiva de quem somos ou do que nos interessa, ou seja, há uma coerência com identidade pessoal relacionada ao âmbito profissional, no entanto, dependendo do contexto no qual os indivíduos estão inseridos esses interesses são facilmente substituídos pelas necessidades.

Dessa forma, questionou-se aos discentes sobre as motivações para escolha do curso. Como resultado, obteve-se uma pontuação expressiva quando os participantes afirmaram “Inspiração em professor” com 21,2%, sequenciado por “Afinidade e facilidade com a química” com 19,5%, sendo estes os dois itens com maior adesão (conforme o gráfico 02).

Gráfico 02 - Motivações para escolha do curso



O dado de maior predominância, "Inspiração em professor" (gráfico 02) apresenta um ponto interessante, que nos direciona a uma reflexão sobre a formação docente, visto que é

uma área que traz consigo uma série de questões influentes, a começar pelo contexto da educação básica, a licenciatura que não possui grandes destaques sociais, a baixa remuneração, carga horária excessiva, entre outros fatores. No entanto, trazendo para o contexto da pesquisa, a prática educativa do professor apresenta um peso maior quando comparada à problemática, a ponto de instigar os estudantes a buscarem docência para vida. Por outro lado, isso não anula a necessidade da criação de políticas públicas que assegurem os direitos do professor e melhorias na educação básica bem como na educação superior. (LÜDKE; BOING, 2012)

Entendendo essa dinâmica, a formação acadêmica de professores está inteiramente relacionada à prática educativa utilizada em sala de aula, visto que, se trata de uma extensão do entendimento acerca dos parâmetros educacionais durante o processo formativo, logo, é atribuída uma grande responsabilidade. Segundo Saviani (2011), a história da formação de professores reflete a configuração do século XIX. Por um lado tem-se uma concepção disciplinar, cujo objetivo é a formação de técnicos da área específica sem a necessidade do diálogo com outras esferas, por outro, tem-se uma perspectiva mais ampla visando um preparo pedagógico-didático, cujo objetivo não se detém somente aos conhecimentos específicos, e sua ampliação torna-se uma consequência desse preparo pedagógico. Logo, uma prática educativa bem preparada na formação inicial, prevê um efeito significativo, tanto em relação à aprendizagem, podendo também provocar uma inspiração nos alunos que estão na busca pela área profissional.

Com relação ao item “Afinidade e facilidade com a química” (gráfico 02), que aparece na sequência com 19,5% das escolhas, é compreendido que se trata de uma identificação pessoal advinda dos próprios interesses, ou simplesmente fruto de uma construção individual cognitiva, conquistada a partir do próprio processo de aprendizagem. Assim como “Tentativa de autodescoberta” com 15,9%.

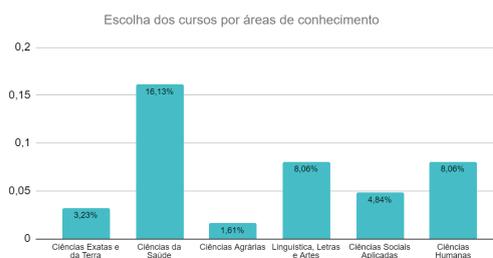
Esses itens coadunam com o pensamento de Cavalheiro et al (2018), que com base em estudos relata que existem fatores determinantes na escolha do curso, dentre os quais, os fatores psicológicos aparecem como um dos mais proeminentes, visto que consideram personalidade, interesses, autoconhecimento, para então possibilitar as escolhas. No entanto, esses interesses podem ser manifestos diante do meio no qual o indivíduo está inserido, e é nesse ponto que o aluno começa sua caminhada para autodescoberta.

Outros pontos importantes mencionados, foram: “Oportunidade de trabalho” e “Não ter o curso pretendido na cidade natal ou em outras cidades próximas”, ambos com 13,3% das escolhas (gráfico 02). Esses itens são interessantes, dado que tratam-se de questões externas

que fazem parte das necessidades dos discentes, reafirmando que esses fatores também podem ser determinantes para escolha do curso.

Ainda na linha de pensamento sobre a escolha do curso, indagou-se qual era a segunda opção de curso para inscritos no SISU, e como resultado (gráfico 03) obteve-se que, que uma grande maioria optaria por cursos da área da Ciências da Saúde (16,13%), o que é justificável, visto que a área da saúde é elitizada, de status social de alto prestígio e melhor remuneração. Logo a adesão a estes cursos tende a ser mais atrativa. Na sequência temos Linguística, Letras e a Artes (8,06%) que traz a licenciatura atrelada em seu campo de atuação, assim como Ciências Humanas (8,06%) com o mesmo quantitativo. Em se tratando da área específica do curso: Ciências Exatas e da Terra, no qual foi desenvolvido a presente pesquisa, houve uma adesão menor, com 3,23% das escolhas.

Gráfico 03 - Escolhas do curso por área de atuação



Em contrapartida, quando se perguntou sobre os interesses de atuação após a conclusão do curso, houve um quantitativo expressivo de respondentes com relação principalmente na atuação em laboratórios (50%). Entende-se que o uso de laboratórios durante o percurso na graduação pode ser uma justificativa dessa escolha, visto que, a realização de práticas laboratoriais, seja na Educação Básica ou na Educação Superior, tende a despertar um interesse do estudante atribuindo motivação na trajetória acadêmica. Para reforçar isso, na licenciatura em química é necessário o conhecimento básico sobre a utilização de laboratórios, logo, as oportunidades para experienciar essas vivências tornam-se mais acessíveis, e conseqüentemente podem proporcionar aspiração pela área para além da graduação. Essa mesma visão encaixa no item Indústria (21,0%) considerando que a licenciatura em química em seus parâmetros formativos trazem alguns aspectos voltados para indústria moderna e seus processos, assim, este curso pode tornar-se um meio de acesso a este seguimento (IFRN, 2009; IFRN, 2018; SCHWAHN; OAIGEN, 2008).

Na sequência, têm-se ingressar na pós-graduação (40,3%). Isto indica, assim como no item anterior, que apesar dos estudantes não apresentarem uma motivação bem estabelecida com relação a licenciatura em química, muitos ainda pensam em dar continuidade nos estudos

para além da graduação, e veem na graduação a chance de ingressarem em áreas afins. O gráfico 04 apresenta melhor a distribuição dos dados.

Gráfico 04 - Interesses de atuação após a graduação



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a democratização do acesso ao Ensino Superior muitas questões são levantadas para discussão dentro da pauta educacional e, no contexto da presente pesquisa, observa-se a necessidade de ampliação de políticas que incentivam e garantam à permanência acadêmica, visto que, majoritariamente o público advém de classes menos favorecidas, sendo um fator crucial que influencia a trajetória universitária.

Percebe-se que, em termos de categoria de diploma a nível nacional há um índice relativamente baixo em relação à adesão aos cursos de licenciatura, e no quesito permanência esse número sofre um declínio. No contexto dos estudantes de química do IFRN, campus Pau dos Ferros, nota-se uma tendência quanto à evasão, dado que, houve um considerável número de alunos que apontaram possibilidades de desistência.

Um outro fator que corrobora ao pensamento de evasão está relacionado a motivação, nisso foi observado que, uma parte do público pesquisado optou pelo curso na busca de se identificar com a área, o que indica uma incerteza quanto a continuidade no curso, pois essas motivações estão sujeitas a mudanças por influências externas e/ou internas.

O estudo sobre a identidade socioeconômica no contexto das universidades torna-se fundamental no processo formativo dos discentes, visto que, é possível identificar os desafios motivacionais, educacionais, sociais, econômicos e estruturais. E, com isso, viabilizar espaços de discussões na tentativa de superar os obstáculos na educação.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Carolina Faria et al. Desafios do ensino superior para estudantes de escola pública: um estudo na UFLA. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 6, n. 1, p. 55-71, p. 55-71, jan./mar. 2012.

BERTOLDO, Gabriela Mota et al. Estudo do perfil socioeconômico, acadêmico e



metodológico como influência na retenção da evasão de alunos do Curso De Engenharia De Alimentos da Universidade Federal do Ceará. In: **VI Congresso Nacional de Educação**. Fortaleza-CE. 2020.

BIASE, Érica Giaretta. **Motivos de escolha do curso de graduação: uma análise da produção científica nacional**. 2018. 136f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

CAVALHEIRO, Maria Gabriela et al. O Que os Estudantes Consideram na Escolha do Curso de Graduação?. **Revista de Graduação USP**, v. 3, n. 2, p. 63-69, 2018.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. INEP. (2019). **Notas estatísticas 2019 [online]**. Brasília: Inep, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Notas_Estatisticas_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura Plena em Química na modalidade Presencial**. Natal: Editora IFRN, 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura Plena em Química na modalidade Presencial**. Natal: Editora IFRN, 2018.

GARCIA, Adir; YANNOULAS, Silvia. Educação, pobreza e desigualdade social. **Em Aberto**, v. 30, n. 99, p. 21-41, maio/ago. 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

JANNUZZI, Paulo de Martino. A importância da informação estatística para as políticas sociais no Brasil: breve reflexão sobre a experiência do passado para considerar no presente. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 35, n. 1, p. 1-10, 2018.

PINOTTI JUNIOR, André Luis. **Uma análise socioeconômica dos ingressantes do curso de Licenciatura em Química da Unesp/Ar durante o período de 1996–2018**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Química de Araraquara, 2021.

PRATES, Antonio Augusto Pereira; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. A expansão e as possibilidades de democratização do ensino superior no Brasil. **Caderno crh**, v. 28, n. 74, p. 327-340, maio/ago. 2015.

LOCATELLI, Cleomar; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Quem são os atuais estudantes das licenciaturas no Brasil? Perfil socioeconômico e relação com o magistério. **Cadernos de Pesquisa**, v. 26, n. 3, p. 225-243, 2019.

LÜDKE, Menga; BOING, Luiz Alberto. Do trabalho à formação de professores. **Cadernos de pesquisa**, v. 42, n. 146, p. 428-451, 2012.

LUNKES, Mércio José; ROCHA FILHO, João Bernardes da. A baixa procura pela licenciatura em física, com base em depoimentos de estudantes do ensino médio público do oeste catarinense. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 17, n. 1, p. 21-34, 2011.

MAZZETTO, Selma Elaine; BRAVO, Claudia Christina; CARNEIRO, Sá. Licenciatura em química da UFC: perfil sócio-econômico, evasão e desempenho dos alunos. **Química Nova**, v. 25, n. 2B, p. 1204-1210, 2002.

MEINCKE, Sonia Maria Könzgen et al. Perfil socioeconômico e demográfico de puérperas adolescentes. **Cogitare Enfermagem**, v. 16, n. 3, p. 486-491, 2011.

MEDEIROS FILHO, Antonio Evanildo Cardoso; ROSEIRA, Ítalo Breno Rocha; PONTES JR, Jose Airton Freitas. Perfil socioeconômico e desempenho de estudantes de licenciatura em educação física no ENADE/BRASIL. **Tendências pedagógicas**, v. 35, p. 90-101, jan. 2020.

NONATO, Bresscia Franca. **Lei de Cotas e Sisu: análise dos processos de escolha dos cursos superiores e do perfil dos estudantes da UFMG antes e após as mudanças na forma de acesso às instituições federais**. 2018. 301f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2018.

OLIVEIRA, Alyne Ranielly Coelho de. **Os desafios das mulheres na licenciatura e na docência em matemática**. 2019. 60f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Licenciatura em Matemática, Caruaru, 2019.

SANTOS, Matheus Fernando; ASSUNÇÃO, Thiago Vicente. Um relato de experiência: a importância social do pibid na formação de estudantes do curso de licenciatura em física. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 5, p. 3668-3689, 2019.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores no Brasil: dilemas e perspectivas. **Póesis Pedagógica**, v. 9, n. 1, p. 07-19, 2011.

SCHWAHN, Maria Cristina Aguirre; OIAGEN, Edson Roberto. O uso do laboratório de ensino de Química como ferramenta: investigando as concepções de licenciandos em Química sobre o Predizer, Observar, Explicar (POE). **Acta Scientiae**, v. 10, n. 2, p. 151-169, 2008.

SILVA, Juliana Marcia Santos et al. A feminização do cuidado e a sobrecarga da mulher-mãe na pandemia. **Revista Feminismos**, v. 8, n. 3, p. 149-161, dez. 2020.

SILVEIRA, Míriam Moreira. **A Assistência Estudantil no Ensino Superior: uma análise sobre as políticas de permanência das universidades federais brasileiras**. 2012. Dissertação (Mestrado em política social) – Departamento Social, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas

SILVEIRA, T. D.; CÓRDOVA, F. P. A PESQUISA CIENTÍFICA. In: GERHARDT, T. E., SILVEIRA, T. D. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31- 42

VAUTERO, Jaisso. Oficinas de identidade na adolescência: as relações entre identidade psicossocial e inserção social pela via da educação. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, v. 21, n. 1, p. 62-77, 2019.